



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Agricultura Familiar na Formação Profissional de Engenheiros Agrônomos *Family farming in the professional training of Agronomist Engineers*

Guilherme Lima Soares

Graduando em Agronomia /Unemat *campus* Tangará da Serra-MT

Jeison Lisboa Santos

Graduando em Agronomia /Unemat *campus* Tangará da Serra-MT

Mateus Tavares

Graduando em Agronomia /Unemat *campus* Tangará da Serra-MT

José Roberto Rambo

Docente/Unemat *campus* Tangará da Serra-MT

Resumo

A agricultura familiar refere-se a atividades agrícolas desenvolvidas em pequenas propriedades, que não ultrapassam quatro módulos fiscais, utilizando principalmente a força de trabalho da própria família e administração familiar do empreendimento. Em Mato Grosso, apesar de representarem 68,79% dos estabelecimentos agropecuários, os agricultores familiares ocupam apenas 9,34% da área total, desempenhando um papel crucial na produção de alimentos, geração de emprego e renda no meio rural. O componente curricular Desenvolvimento e Gestão da Agricultura Familiar (DGAF) prepara os futuros profissionais para compreenderem e atuarem junto a esse segmento social. As visitas técnicas do DGAF evidenciam a falta de serviços de assistência técnica e extensão rural, destacando a importância da solidariedade e cooperação entre agricultores familiares. O componente curricular promove uma abordagem que equilibra conhecimento técnico com saberes populares, buscando formar profissionais que entendam e respeitem a complexidade e diversidade da agricultura familiar.

Palavras-chave: Mato Grosso; Agronomia; Extensão rural.

Abstract

Family farming refers to agricultural activities developed on small properties that do not exceed four fiscal modules, primarily utilizing the labor of the family itself and ensuring family management of the enterprise. In Mato Grosso, despite representing 68.79% of agricultural establishments, family farmers occupy only 9.34% of the total area, playing a crucial role in food production, job creation, and income generation in rural areas. The Family Farming Development and Management (DGAF) course prepares future professionals to understand and work with this segment. DGAF's technical visits highlight the lack of technical assistance and rural extension services, emphasizing the importance of solidarity and cooperation among family farmers. The course promotes an approach that balances technical knowledge with popular wisdom, aiming to train professionals who understand and respect the complexity and diversity of family farming.

Keywords: Mato Grosso; Agronomy; Rural Extension.



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

1 Introdução

O termo agricultura familiar refere-se àquele que trabalha no campo e cumpre simultaneamente as seguintes condições: i) não possui uma área maior do que quatro módulos fiscais; ii) utiliza principalmente a força de trabalho de sua própria família em suas atividades econômicas; iii) obtém uma porcentagem mínima de sua renda familiar a partir das atividades econômicas de seu estabelecimento e iv) administra seu estabelecimento ou empreendimento com a participação de sua família (Brasil, 2006).

O segmento da agricultura familiar mato-grossense, está inserido nos números do considerado “Celeiro do Brasil”, pois é de onde provém a maior parte dos produtos agropecuários produzidos no Brasil, produtos esses destinados principalmente ao mercado externo (Oliveira e Lemes, 2023). Apesar de Abreu, Oliveira e Roboredo (2021) mostrarem que a agricultura familiar do estado de Mato Grosso representa quase 69% dos estabelecimentos agropecuários, contudo ocupa apenas pouco mais de 9% da área, ou seja, tem pouca participação quando é considerado o total de produção do setor.

Todavia, apesar dos números de área e produção, o segmento da agricultura familiar mato-grossense desempenha papel importante no desenvolvimento rural como produtora de alimentos, geração de empregos e renda no meio rural mato-grossense (Abreu, Oliveira e Roboredo, 2021).

Ferro e Vechi (2014) comentam que em Mato Grosso os registros sobre a produção da agricultura familiar são escassos e pouco se sabe sobre os índices de produtividade e da produção gerada pelas cadeias produtivas exploradas em regime de economia familiar. No entanto as principais cadeias produtivas praticadas pelos agricultores familiares mato-grossenses são: leite; piscicultura; frutas, legumes e verduras – FLV; mandioca; apicultura; sistemas agroflorestais - SAF's; avicultura (frango tipo caipira) e de grãos (arroz, feijão e milho) (Ferro e Vechi, 2014).

2 Descrição e reflexão sobre a experiência



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

**DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025**

Realização:



Apoiadores:

Este trabalho tem por objetivo retratar a vivência no componente curricular Desenvolvimento e Gestão da Agricultura Familiar (DGAF) como elemento de formação profissional para atuação junto ao segmento social da agricultura familiar em contexto mato-grossense.

O componente curricular DGAF é ofertado no 6º período do Curso em Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Tangará da Serra. É um componente curricular, de cunho teórico-prático que prepara o terreno para a compreensão e execução de ações extensionistas dos futuros profissionais, que serão ainda aprofundadas no componente curricular Comunicação e Extensão Rural.

O componente curricular DGAF oferece uma base sólida para entender a complexidade e a diversidade da agricultura familiar. Abordando aspectos técnicos, sociais, ambientais, econômicos, éticos, políticos e culturais do segmento da agricultura (Figura 1). Busca-se possibilidades de compreensão das particularidades desse segmento social, caracterizado por produção diversificada e pela forte interdependência comunitária.

Figura 1: Visita Técnica em 2023/2 de DGAF ao Projeto de Assentamento Vale do Sol (Paloma) em Nova Olímpia-MT.



Fonte: Dos autores (2023).

Um exemplo dessa realidade é a convivência com práticas familiares no interior dessas comunidades, onde a falta de serviços de assistência técnica e extensão rural e dos agentes



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

**DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025**

Realização:



Apoiadores:

extensionistas é um relato constante dos agricultores familiares quando das visitas técnicas realizadas por DGAF. Algo facilmente identificável pelos números relatados pela Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (EMPAER) de extensionistas rurais com atuação na microrregião de Tangará da Serra (Tabela 1). Embora essa insuficiência seja uma realidade brasileira, é nos municípios do interior, em locais de difícil acesso, que a ausência e insuficiência de serviços extensionistas é mais marcante.

Tabela 1. Municípios da microrregião de Tangará da Serra, números de estabelecimentos de agricultores familiares por município e número de extensionistas rurais EMPAER-MT.

Municípios	Número de estabelecimentos de Agricultores Familiares (Censo Agropecuário 2017)	Extensionistas Rurais EMPAER (2024)
Barra do Bugres	369	1
Denise	426	0
Nova Olímpia	319	2
Porto Estrela	186	2
Tangará da Serra	1.155	4
Total	2.455	9

Fonte: Elaborado pelos autores com informações do IBGE (2019) e do Escritório Regional da EMPAER de Barra do Bugres em 2024.

Além do aspecto teórico trabalhado no componente curricular é através das visitas técnicas de campo que se visualiza na prática que é na ausência de setores da sociedade, que emerge a solidariedade e a cooperação entre os membros da comunidade, os quais se tornam fundamentais. E a agricultura familiar consegue com sua história de luta, resistência e sobrevivência serem exemplos de solidariedade e cooperação. A troca de produtos e de mão de obra entre os vizinhos é uma estratégia comum para superar os desafios da agricultura familiar, e relatos dessa natureza são frequentes nas visitas técnicas, quando não prática vigente no próprio momento da visita técnica.



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

**DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025**

Realização:



Apoiadores:

No desenvolver do componente curricular, tem-se incentivos a leituras complementares que ampliem capacidades de ação profissional, reconhecendo principalmente a diversidade da agricultura familiar local, regional e nacional. DGAF também orienta de forma eficaz as futuras ações extensionistas, mas é necessário considerar as diferentes abordagens pedagógicas das instituições formadoras e dos próprios formadores, que podem resultar em divergências.

No dia a dia dos discentes em Agronomia, tem-se tendência de escolha de trabalhos de ensino-pesquisa-extensão voltados para propriedades familiares de médio e de grande porte que se assemelham mais à agricultura empresarial, típica do “celeiro do Brasil”, que na maioria de suas vezes é distante da realidade da agricultura familiar do próprio estado. Isso pode induzir a ações com caráter assistencialista em vez de extensionista, ou seja, de soluções de problemas simplesmente, sem que haja o verdadeiro diálogo entre os sujeitos da ação como sugere Freire (1988).

DGAF visa proporcionar entendimento completo da agricultura familiar e busca evitar criação e ampliação de preconceitos, sugere-se nas visitas técnicas atitude de mente aberta e de escuta atenta, com olhar sobre o local da visita e do seu entorno (Figura 2).

Figura 2: Visita Técnica em 2023/1 de DGAF a propriedade familiar de Tangará da Serra-MT.



Fonte: Desconhecida (2023).



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

**DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025**

Realização:



Apoiadores:

Um dos autores deste texto, que possui formação em Ciências Biológicas, comparando os cursos, observa que em Ciências Biológicas tende-se a valorizar mais os saberes empíricos e populares, enquanto na Agronomia se tem uma visão mais tecnicizada, ou seja, visão difusionista é predominante em vez da visão extensionista. Essa diferença pode ser ilustrada pela percepção de que se não é conhecimento da Embrapa, não é válido (J. L. Santos, comunicação pessoal, 22 de maio de 2024). DGAF, portanto, tem a função de equilibrar o conhecimento moderno com o conhecimento popular e tradicional, fundamental para o serviço de assistência técnica e extensão rural com o segmento social da agricultura familiar.

O segmento social da agricultura familiar se destaca pela sua capacidade de se adaptar às condições que lhe são impostas. A falta de assistência técnica (Tabela 1) e de recursos financeiros não impede que o agricultor familiar demonstre seu caráter empreendedor e agroecológico nos seus processos produtivos. Como foi possível se visualizar nas visitas técnicas, na falta de adubo, tem-se a utilização dos restos culturais, que viram composto (Figura 3) e chorume ou folhas secas de bananeira que viram sombrite de estufa improvisada para o crescimento de mudas.

Figura 3. Agricultora familiar apresentando compostagem em Tangará da Serra-MT.



Fonte: Dos autores (2023).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

O agricultor familiar se adapta e utiliza o que provém da propriedade rural na falta de acesso a tecnologias utilizadas por produtores mais capitalizados. Em consequência disso acaba realizando práticas agroecológicas de maneira intuitiva, aliando os conhecimentos tradicionais à necessidade crescente de produzir, e se for produção mais sustentável é melhor aceita por consumidores.

DGAF ajuda a desconstruir o conceito de meritocracia no contexto brasileiro, particularmente na agricultura familiar, que enfrenta diversas adversidades. Reconhecendo a importância desse setor para a economia local e nacional, aponta-se a falta de profissionais dedicados ao segmento social, já que o curso de Agronomia é frequentemente direcionado a situações que nem sempre correspondem à realidade dos agricultores familiares.

Vale destacar, que também é observado o papel transformador da internet na agricultura familiar e no meio rural. Enquanto as ações solidárias e cooperativas entre os agricultores familiares eram fundamentais, essas interações agora também podem e acontecem virtualmente, através de redes sociais e plataformas de vídeos.

É essencial prestar atenção a essa mudança, frequentemente estudada no contexto urbano, mas que também está transformando o meio rural. A compreensão dessas mudanças e seu impacto na vida dos agricultores familiares é crucial, e a extensão rural pode utilizar essas novas mídias e tecnologias para alcançar e apoiar os agricultores familiares.

É preciso relatar, que no Projeto de Crédito Fundiário São José em Nova Olímpia-MT, causou surpresa quando uma das agricultoras familiares visitadas em DGAF se apresentou como youtuber, algo que é considerado como profissão urbana, entretanto, já se faz presente junto a categoria social da agricultura familiar, inclusive como fonte de renda da família, como é o caso da agricultora citada, que com seus vídeos contando atividades do dia-a-dia no sítio ganhou seguidores e monetização com a atividade.

Considerações finais

Por fim, DGAF não só proporciona um entendimento profundo de agricultura familiar, também prepara agentes extensionistas sensíveis às necessidades e realidades dos agricultores



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

familiares, promove uma visão crítica e empática, essencial para a formação de cidadãos conscientes e capazes de contribuir significativamente para o desenvolvimento das comunidades rurais.

Quando se fala de componentes curriculares, tais como Desenvolvimento e Gestão da Agricultura Familiar e Comunicação e Extensão Rural na formação em Agronomia, é nítido que esses se tornam essenciais, pois oferecem mais do que conhecimento técnico; proporcionam uma junção entre teoria e prática, entre o ideal e o real.

Durante o desenvolvimento do componente curricular de Desenvolvimento e Gestão da Agricultura Familiar, mergulhamos em textos fundamentais que conceituam e caracterizam a agricultura familiar. Todavia, é nas atividades de campo do componente curricular junto aos agricultores familiares que a verdade se revela – uma história dura de luta, resistência e engenhosidade da agricultura familiar. Essa compreensão da realidade é vital para o papel futuro do profissional de Agronomia. Essa vivência amplia os horizontes do estudante para o papel do engenheiro agrônomo e dos desafios que existem na produção de alimentos de uma maneira geral.

Em DGAF mais do que habilidades técnicas, o que se ganha é uma visão empática, uma quebra de preconceitos com a categoria social da agricultura familiar. Isso molda não só o futuro profissional em Agronomia, mas também o ser humano dos envolvidos.

Referências

ABREU, C.; OLIVEIRA, A. L. A.; ROBOREDO, D. A agricultura familiar no estado de Mato Grosso: um olhar a partir do Censo Agropecuário 2017. **Revista de Ciências Agroambientais**, v. 19, n. 2, p. 81-92, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcaa/article/view/5276/4465>. Acesso em: 24 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 141. p. 1, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm. Acesso em: 24 de mai. 2024.



III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

FERRO, A. S.; VECHI, J. B. **Contextualização da agricultura familiar em Mato Grosso: 2ª oficina de concertação estadual de Mato Grosso.** 2014. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1354377/2109296/Documento+base+CONTEXTUALIZA%C3%87%C3%83O.pdf/247bf759-27f9-4b4e-afad-1aa6cabd18d4?version=1.0>. Acesso em: 24 mai. 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.** 2019. Censo agropecuário 2017. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 23 mar. 2024.

OLIVEIRA, A. L.; LEMES, D. P. Mato Grosso: a construção de um território celeiro do Brasil. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v. 17, n. 43, p. 132-142, 2023. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/3831>. Acesso em 24 mai. 2024.